

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bousucasso, Esgueira, Mataduzos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damão	Redactor e Editor Antonio da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

As Ruas de Cacia

Apos a uma reparação condigna, aonde se gastou inumero esforço não só material como propriamente capital, foram lançadas as ruas de Cacia a um completo abandono, sem que, aí apparessa um cantoneiro que se disponha a fazer uma limpeza radical em todas as suas artérias, cujas se encontram completamente atulhadas de quantas imundices ali cá.

Aparece é certo, lá de longe em longe, o nosso Branco, que talvez por recomendação ou sem ela, fáz a limpeza aqui e acolá, onde lhe apettesse. ou é mandado, para assim fechar alguns olhos.

Ultimamente teve a vez a Rua Vasco da Gama, que apesar de não ser reparada toda em seguida como seria da praxe, foi lançado o seu entulho, que só constava de terra preta e ervas, para o centro da mesma, dando ocasião a um infatigavel lamacal.

Porque se não deu essa limpeza aos lavradores confinantes da mesma rua? Evitando-se assim um mau pectoque a mesma apresentou durante algumas semanas.

Ruas há que estão a pedir socorro, e que se não se olhar para elas de bom grado passarão ao seu estado primitivo.

Não se poderá conseguir que o cantoneiro ande sempre affectivo n'essa mição?

Porque será que o amigo Branco frequenta umas ruas mais que outras?

Bocados há, que não sai de cima delas, quando outras desde que foram convenientemente reparadas, ainda lá não pousou a eucháda.

Tambem há quem diga, que o mesmo não passar d'alguns pontos, é para conveniencia propria. O que a ser verdade, tem o nosso condicional apoio.

É de toda a justiça que esse cantão se perlongue por todas as ruas já reparadas.

Assim como de toda a justiça é, que todos os nossos lavradores quando tenham de transitar com os seus carros não larguem o seugado comousam, evitando-se assim não só os esbarramentos que constantemente se estão dando pelo grande desleixo dos mesmos, como amanhã o terem de ser autuados por falta de cumprimento da lei.

Lamentamos bastante, que

Abaixo!

Neste tempo que corre velozmente, em que uma onda negra tenta assolar o mundo inteiro, num abraço infernal, terrivel e sem fim, que trará as peores consequências á humanidade, que caminha a passos agigantados para o abismo, sem que na verdade saiba para onde é que se dirige; neste tempo, como iamoz dizendo, de incertezas, cheio de interrogações, em que o horizonte nos apparece carregado de espessas nuvens, nós bradamos aqui com todas as forças dos nossos pulmões, pois é um grito de repulsa contra as idéias anti-humanas com que a Russia bolchevista nos quer mimosear, e que só servem para esfrangalhar esta infeliz humanidade:

Abaixo!

E bradamos assim, porque apesar de novos, quando é fácil ver-se arrastado pelo canto da sercia, ainda não nos foi possivel desnortiar qual a vantagem de todas essas banalidades a que dão os nomes de Comunismo, Bolchevismo e tantas outras coisas infelizes, que o povo há-de vir a reconhecer serem contra ele.

É que nós não podemos consentir que se ande a propalar aos quatro ventos que adoptando-se em todo o mundo o sistema russo, isso traria melhores dias ao povo.

Não, isso não é verdade, pois estamos a vêr todos os dias nos jornais o que esse pobre paiz sofre, devido aos seus algoses, que mandam fusilar qualquer inocente que tenha a desdita de lhes cair nas mãos, pelo motivo mais insignificante.

Certos arautos do bem estar do povo, que é a pedra de bater d'esses grandes beneméritos, pintam com as côres mais lindas a vida d'esse paraíso sem fim, que é a Russia, mas não dizem que lá se morre de fome, que o que se come é o governo que o distribue ao povo por rações, pois tudo quanto se produz é o estado que de tudo toma conta, e depois o reparte conforme o que se tenha produzido.

Pobre Russia.

Desde 1917 que não mais tornou a haver socêgo neste paiz, onde hoje o povo vive na mais triste miseria.

Uma grande parte dos seus filhos devido ás perseguições pelas suas crenças religiosas, tiveram de abandonar a Pátria querida, e ir viver para outros paizes, pois uns eram grandes senhores, outros grandes capitalistas, e ainda outros fervorosos religiosos que não queriam morrer á mão do carrasco por amarem a sua erança, e agora são criados de hotel, carregadores de estação e... alguns pedem esmola pelas ruas de Paris, para a onde muitos fugiram.

Como decerto será conhecido, as igrejas na Russia, que então era fervorosamente religiosa, foram transformadas em cavalariças, arrecadações e ainda outras formas de as aproveitar, sendo a maior parte delas destruidas.

O povo espavorido pela fome, tenta atravessar fronteiras e ir para outros paizes trabalhar para ganhar o seu sustento, mas as metralhadoras pôstadas já para esse fim, no seu matroquiar terrivel, fazem mortes sem conta.

É que os dirigentes da Russia não querem que cá fora se saiba que lá dentro é um verdadeiro inferno.

Abaixo essa monstruosidade do bolchevismo, que tanto mal já fez á humanidade.

Enquanto houver dentro do Portugal grande, portugueses com fé, e que sintam bem dentro dos seus peitos o altar bendito da Pátria, não será possivel que o bolchevismo crie no nosso paiz, raizes com que possa medrar.

É como este já vai longo, ficamo-nos por aqui, gritando com as melhores esperanças dum Portugal Maior:

Viva a Pátria!

SIMPLES

Os Celébrs Serões em Cacia

Já comessou por aqui e por ali, este nefando advertimento, que diga-se em avono da verdade, fica muito a desejar do que era em outros tempos.

O serão d'ojé, só serve para a intriga, as desavenças, e a malcreadêz.

Ouve-se a cada passo, os srs. serandeiros que montados nas suas bicicletas não comportando a competente luz como é da praxe e lei, ainda por cima fazem um alarido ensurdecedor com as suas buzinas, despertando atenção de todos os habitantes por onde estes srs. passam.

Na semana p. p. um destes, sem que nós pudessemos apurar o seu nome, levava tamanha velocidade ali pela Rua da Paz, que vindo em sentido contrario um carro, este foi esbarrar com o mesmo, ficando o ciclista dependurado nos paús dos animais, e a bicicleta n'um molho.

Quando é que a mocidade de hoje entrará num sagrado dever, de cumprir os seus deveres de um verdadeiro cidadão?

A cada passo se l'ove tiros, buzinas, bêrros, fogo que lançado sem a competente licença, e mais coisas que só servem para lançar uma população em sobsalto.

Alguem nos pede para aqui pedir-mos as necessarias providencias, mas para quê? Preguntamos a nós mesmo, pois se os nossos rogos não são ouvidos por quem de direito!! Ficando assim satisfeito o desejo de um dos nossos amigos.

Bispado de Aveiro

Segundo as informações de que nos dão alguns jornais, vai ser um facto o Bispado de Aveiro.

Asua restauração que no meio catolico de há muito vem sendo desejada, cremos que se não fará demorar atendendo tambem há grande influencia catolica, não só de Aveiro, como propriamente de todos os seus arredores.

Tambem nos izem que se prepararam grandes festas para o dia que ficar restaurado o mesmo, o que é mesmo para se festejar, porque achar-se um dote que há tantos annos se tinha perdido...

Visado pela Comissão de Censura.

todas as principais ruas de Cacia de que o nosso jornal tanto pugnou pela sua reparação, — que diga-se em avono da verdade ficaram boas — sejam lançadas para um abismo. publicar o Codigo de Estradas, que comessará segundo nos dizem a ser cumprido á risca muito em breve, não havendo de pois ignorancia dos nossos lavradores como todos presentemente alegam.

MEU PEQUENINO!

II



CARTÃO ELEGANTE

ESTADAS tos, Manuel Migueis Junior, Manuel Marques Gaspar, e Manuel Soares.

Vindo de Vila Franca de Xira, estiveram em Sarrazola, no dia 14 e 15 visitando sua familia, o nosso amigo e assinante sr. Antonio Francisco, mui digno assentador da C. P. que vinha acompanhado com sua esposa e nossa conterranea sr.ª Joana Rodrigues dos Santos.

Para estes, que já se auzentaram para aquela Vila, aqui vai um sincero aperto de mão, com o desejo de uma feliz viagem.

—Esteve em Cacia vindo de Miranda do Corvo, onde é empregado da Panificação, no dia 8 do corrente mês, o nosso assinante sr. Antonio Rodrigues da Paula, auzentando-se no dia seguinte para ali.

Os nossos cumprimentos. —No domingo p. p. esteve em Cacia, vindo de Ovar, onde é industrial de panificação, o nosso assinante sr. João Pereira Muje, o qual nos deu pela primeira vez a honra de sua visita.

Para este nosso amigo Pereira Muje, que só se retirou na segunda-feira, vão os nossos cumprimentos de uma feliz viagem e com os nossos agradecimentos pelas suas atunções para com o «Ecos de Cacia».

—Vindo do Porto, com demora apenas de dois dias, esteve em Cacia o nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Nunes Teixeira. Cumprimenta-mo-lo.

—Tambem esteve na Quinta, vinda de Coimbra, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Carolina Rego Costa Matos, a qual já se retirou para aquela cidade.

Com os nossos cumprimentos de uma boa viagem.

NA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de suas visitas, na presente semana as senhoras Joana Rodrigues dos Santos, que se fazia acompanhar por sua filha, a menina Rosa de Jesus dos Santos, e Maria da Conceição Rodrigues da Cunha; assim como os srs. José Correia Vidinha, Francisco Rego Costa Ma-

Completa no dia 24 do corrente mês, os seus 24 anos, a sr.ª Maria da Conceição Rodrigues da Cunha, esposa do nosso assinante sr. Antonio Rodrigues Paula.

Para a aniversariante, vão os nossos mais sinceros parabens, e que esta data seja longa.

—Tambem faz anos no dia 3 do proximo mês, o nosso amigo e assinante sr. Antonio Francisco digno acentador da C. P. assim como no mesmo dia igualmente faz anos a sua interessante filhinha Benilde Rodrigues dos Santos.

Para os aniversariantes, com antecedencia vai o nosso cartão de umas festas felizes.

—Fêz anos no dia 19 do corrente mês, em Mataducos, a nossa assinante sr.ª D. Rosa Simões de Moura, esposa do nosso particular amigo sr. Manuel Pereira Junior, grande industrial de Panificação, na Ericeira.

Para a aniversariante, vão os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando que este dia lhe seja longo.

—Egualmente completa 21 rissonhas primaveras, no dia 25 do corrente mês, a simpatica mademoiselle Maria Rodrigues da Cunha e Costa estremeçada filha do grande proprietario e lavrador sr. João Costa.

Para esta aniversariante, aqui lhe enviamos por este meio as nossas mais sinceras felicitações, e que este dia se prelongue por inumeros indenticos.

ANOS

RETIRADAS

Com destino há praia da Torreira, retirou-se acompanhado de seus filhinhos com pouca demora, o nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Carvalho.

Com os nossos cumprimentos de uma boa viagem.

milia, os seus mais comovidos pesames.

Tratou d'este funeral a agência de Silveria Marques da Cunha que mais uma vez mereceu o ilogio de todos.

DOENTE

Encontra-se um pouco melhor da doença que o reteve no leito o sr. Augusto Vicente.

Zé d'Aldeia.

Ferreirim "Beira alta"

Após uns dois meses de estada aqui na companhia de sua dedicada familia, já seguiu há dias acompanhado de sua esposa D. Maria das Dores, e de seu filhinho Delfim, para a sua casa de Lisboa, o nosso amigo e assinante do «Ecos de Cacia» Sr. Abel dos Santos Nobre, mui Dig.º 1.º Sargento da Marinha de Guerra. Que tivesse uma feliz viagem é o que do coração lhe desejamos.

Quando acordavas, ias p'ra o meu leito,
E com as tuas mãos cariciosas
Afastavas-me as faces com tal jeito,
Com umas risadinhas tam graciosas,

Que eu sentia invadir meu pobre peito
Por estúvios, por ondas luminosas...
Como eu ficava alegre e satisfeito!
Como eu beijava as tuas mãos mimosas!

Que momentos felizes que me destel
Que sonhos de ventura tu fizeste
Nascer em mim, amado pequeninol

E perder-te p'ra sempre! não tornar
A sentir teus carinhos, nem voltar
A ouvir o teu gorgoeio cristalino!...

III

Meu pequenino, escuta! Em breve, sim,
Hei de te ir procurar; vou ter contigo...
Hás de ficar contente quando enfim
Vires ao pé de ti teu pai amigo.

Espera, que não tardol Para mim,
O sonho a que mais quero, e que bendigo,
É o de ir descansar na morte, assim
Como tu foste, á sombra de um jazigo...

Não nos havemos mais de separar;
Muito amigos, os dois, vamos ficar
Num albergue sem par, quasi divino...

Se tens beijos e abraços p'ra me dar,
Muitos mais, meu amor, te hei-de levar,
Quando fór ter contigo, pequeninol

Meu pequeninol Nesta noite escura
De tanta chuva e trágica invernã,
Deve gelar na tua sepultura,
Como a urna em que estás deve ser fria!

Olha, estou só, no horror desta amargura,
Desta continua e lóbrega agonial...
Dôr que não cansa, mágoa que perdura,
Está esperta sempre, noite e dia!

Olha, estou só, com minha dôr. O vento
Uiva lá fóra... Neste meu tormento,
Evoco o teu perfil e o teu olhar...

Ai, quem me dera ver-me á tua beiral
A afagar-te os aneis da cabeleira,
Os teus lábios gelados a animar!

28 DE MARÇO

Meu filhinho—essa parte do meu ser—
Fazia nove anos, se vivesses!
Oh! que dia feliz seria esse,
Se nos meus braços o alcançasse ver!

Essa satisfação não posso ter,
Pois Deus não quis que eu a conhecesse...
É possível que não a merecesse,
Mas também não me'cia este sofrer.

Nunca julguei que havia de ficar
Um dia assim, exangue, no meu lar,
Privado d'essa luz—o meu filhinho...

Fiquei em plena treva, e sigo errante,
Como um pobre e perdido viandante,
Como um pária infeliz, como um ceguinhol

Barra Padeiras & C.ª

Imprensa

O Aqueduto de S. Simão

Acava de sêr detida esta importante firma, que segundo nos dizem, vá prestar contas á Justiça das suas ultimas aventuras, praticadas como largamente nós aqui o dissemos, ou seja nos haveres da sr.ª Rosa Pinhã e Luiza Felix, que como dissemos ficaram aquela sem o seu ouro, e esta sem as suas roupas dinheiro etc.

Esta quadrilha que é composta como tambem já o dissemos, das seguintes personagens: Barra, Padeiras, Picota, etc. etc. etc. As quaes se encontram na cadeia Civil de Aveiro, aguardando o dia do seu julgamento, o qual ainda não está marcado.

Será desta vez que todo o povo Caciense se veja livre desta má intençãoada tinha?

Pelo que se vê, não há forma destas entrarem na ordem, rasão porque aqui pedimos que se faça justiça, para Cacia se libertar d'umas grandes... que há uns anos a esta parte veem desacreditando esta importante freguesia.

Ao meritissimo juiz que as julgar, aqui apelamos para que se faça justiça conforme as presas o mereçsam.

O Paraíso
Em frente á Capitania
AVEIRO

«ALMA POPULAR»

Acaba de entrar no seu 15.º anos de publicação este nosso colega quinquenário do partido Democratico de Oliveira do Bairro, que sob a direcção de dois vultos Democraticos, Dr. Manuel dos Santos Pato, e Tiago A. Ribeiro vê a publicidade no apresivel Conselho de Oliveira do Bairro.

Cumprimentamos o nosso colega, desejando-lhe uma vida longa.

«Noticias de Vila Real»

Recebemos a visita deste nosso colega, que sob a direcção de Armindo Santos Carneiro acaba de vêr a luz da publicidade no Distrito d'onde lhe tirou o nome.

Felicitemos o nosso colega, desejando-lhe que tenha uma vida longa, agradeçsemos a sua visita, e vamos promutar.

Manuel R. Lourenço

Vindo da praia da Torreira, já se encontra á tēsta do seu negocio da importante Padaria Aveirense, em Oliveirade Azemeis, o nosso particular amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço sua esposa, e filhinhos. Aqui enviamos as nossas felicitações ao bom amigo.

Como aqui já tivemos occasião de dizer, certo lavrador de Cacia que abandonando o seu campo que passava pela rua da Páz, este foi de encontro ao pequeno muro que servia de resguarda ao aqueduto que ultimamente ali foi construido n'aquelle local, o qual foi deitado por terra, sem que até hoje, o mesmo lavrador se tenha encomodado com o assumto, apesar de nós já aqui ter chamado a sua atenção para o que esperamos que se não faça demorar atendendo ao percepicio que ali existe não só para o transito de carros, como propriamente os destroços do mesmo, que estão interrompendo as aguas que amanhã tenha de passar por ali. Rasão porque mais uma vez aqui chamamos atenção do referido lavrador para a urgente necessidade que existe na reparação do referido muro, já mais sendo uma reparação tão deminuta como a que nos temos referido. Valeu!...

Dr. Santos Reis—Dá consultas e faz qualquer tratamento, todos os dias na Policlínica em Lisboa na Rua do Amparo, 82-1.º desde 1 de Outubro, ás 4 da tarde.

Cá Por Casa

FALECIMENTO

Depois de um perlongado e horrivel sofrimento, acaba de morrer no dia 15 da semana passada com 50 anos de idade na sua vinda do Cabeço de Sarrazola, o sr. Manuel Dias Nobre, deixando na viuvez a sr.ª Maria Parinha.

O funeral do desditoso que teve lugar no dia seguinte, foi uma verdadeira homenagem de pesar, incorporando-se no mesmo alem de muito povo d'aqui de Sarrazola Cacia e diversos logares, a mandado do C. de Jesus.

Conduziu a chave do ataúde o sr. Manuel Arcanjo, e as saivas os srs. Antonio Rodrigues da Cunha e Antonio Carapinheira.

O corpo do desditoso Manuel Dias Nobre esteve depositado em sua casa num bonito caixão que foi preparado expreçamente para esse fim.

O extinto sepultou-se no cemiterio desta freguesia.

O «Ecos de Cacia» apresenta não só á viuva como a toda a fa-

NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA

MATADUÇOS E

ALUMIEIRA

AUTOMÓVEL APANHADO PELO COMBOIO

Como dissemos no ultimo numero, deu-se na passagem de nivel dos ariais de Esgueira da Companhia do V. V. um grande desastre que fa custando a vida a um mecanico chefe de familia, sem que algumas das reclamações que aqui já temos feito, sejam atendidas, as quais seriam, não só de grande interesse para o publico, como propriamente para a Companhia e suas empregadas.

Foi o seguinte: No dia 11 do corrente mês, pelas 17 horas vinha em direcção Aveiro o automovel, n.º 6162 N. propriedade do sr. Alberto João Ro a grande comerciante na praça de Aveiro, e guiado pelo mecanico sr. Manuel B.ia, que ao aproximar-se da passagem de nivel dos ariais de Esgueira, afrouxou o andamento, e como visse as célebres correntes que não estavam interrompendo o trafizito, avançou com o carro, quando de subito não só lhe sôrd o comboio, como a guarda sr.ª Carolina Mira de Jesus, que n'essa altura se encontrava em casa de uma vizinha; sendo o automovel apanhado pelo comboio que desde logo ficou em estilhaços, salvando se o seu motorista, que apenas ficou com uns pequenos ferimentos pelo corpo.

Este, e outros desastres lenticos a este, que a cada passo se estão dando, seriam evitados se a Companhia do V. V. mandasse construir umas cancelas para todas as suas passagens de nivel, e abelona se as tais célebres correntes que só servem para Inglês vêr, em virtude das guardas não ligarem a sua verdadeira atenção para a responsabilidade que lhe poça advir com os seus desleixos.

Ao Ex.º sr. Engenheiro de via e obras, aqui mais uma vez pedimos a sua atenção para a grande necessidade que existe, em mandar colocar cancelas, em vés de correntes, nas suas passagens

Quando é que a Comissão dos melhoramentos de estradas, se resolve a fazer a devida reparação na passagem de nivel dos Arneiros? Nós já aqui esposemos a grande necessidade que existe em se fazer uma excavação para qualquer das partes, para assim deixarmos de resistir tantos precalços que constantemente ali se estão dando, não só com os nossos lavradores, como propriamente com os motoristas que constantemente ali estão passando, ficando com os seus carros embarracados na célebre pedra que serve de fecho ás cancelas da C. P.

Com vista a Comissão dos melhoramentos de estradas.

Carta de Lonje

Mocuba-Quelimane 30 | 8

Ex.º Sr. Director do Jornal "Ecos de Cacia"

Desde meados de março p. p. sou assinante do seu muito conceituado jornal, de quem V. é mui digno Director.

Enformo-o que, me temsido completamente impossivel ter satisfeito a minha assinatura, pelo motivo do Banco Nacional Ultramarino não ter efectuado transferencias durante a minha estada em Lourenço Marques, só depois da minha partida para o exterior do districto de Quelimane é que reabrio, digo; começou de novo a faser transferencias, mas como no local proximo onde me encontro não há estabelecimento algum de tal genero, e prevendo que é tempo de pagar a minha assinatura, nesta data dei ordem a irem ai pessoalmente a Redacção satisfazer o meu devito.

Sem outro assunto subscrevo-me com a máxima consideração sou de V. A. tt V e O.º

José Maria Nogueira da Silva.

N. R. Agradecemos muito penhoradamente toda atenção do nosso assinante, informando-o de que o "ECOS DE CACIA" ali vai para a nova direcção, assim como o seu devito está satisfeito.

Por Azurva

O tempo tem corrido desfavoravel ás ultimas colheitas dos milhos devido ás ultimas chuvas, cujas caíram com certa abundância.

CASAMENTO

Está para breve, o enlace matrimonial d' menina Cristina de Marques da Graça, com o sr. José de Jesus Fernandes.

Dizem-nos que este enlace terá lugar no dia 25 do corrente.

Desde já nos apressamos a enviar aos noivos os nossos cumprimentos de felicidades. Sou tio.

—O tempo tem corrido favoravel aos nossos lavradores, comessando-se já nas sementes das ceáras, e aproximando-se a matança dos suínos.

—Vindo da Figueira da Foz, aonde é grande industrial de Panificação, esteve aqui visitando todos os seus, no domingo p. p. o nosso amigo sr. António Nunes Pereira, o qual se retirou no mesmo dia para aquela linda e encantadora praia.

Por entremedio do "Ecos de Cacia" enviamos os nossos cumprimentos ao bom amigo.

Novo Correspondente.

O Ecos em Estarreja

Foi inaugurada a séde do Estarreja S. Club.

—Este grupo deslocou-se no p. domingo a Macieira de Cambra, onde jogou com o Sporting d'ali, impatando por 3-3.

—Faz hoje anos a s.ª D. Maria Dionizia Almeida Agra, filha do nosso amigo sr. Domingos de Almeida Agra.

Os nossos sinceros parabens. —Tem estado nesta vila, o E.º Sr. Dr. Maia e Silva, distinto médico em Lisboa.

—Continuam com grandes enchenentes, os espectaculos levados a efeito pela Companhia Rafael d'Oliveira.

—Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Carlos Teixeira, com a Sr.ª D. Elvira da Silva.

Parabens e muitas felicidades. Estarreja 19 | 10 | 1932

A. P. Sousa.

O ECOS em Angeja

Nos ultimos dias da semana p. p. choveu torrencialmente, o que fez com que as aguas do Vouga aumentassem de volume; prejudicando consideravelmente todos os nossos lavradores, principalmente nas colheitas dos seus milhos do Campo.

RETIRADAS

Com destino o Lisboa, sahio d'aqui há dias, o nosso amigo e conterraneo sr. Albano Nunes da Silva.

A este nosso amigo, aqui lhe endireçamos os cumprimentos de uma feliz viagem.

—Tambem se auzentou para Santarem, aonde é grande industrial de Panificação, o nosso conterraneo e amigo sr. Manuel Nunes da Trindade.

Para este aqui vão os nossos cumprimentos, de uma feliz viagem.

Correspondente.

Manipuladores de pão

Realizou-se no dia 11 à noite no vasto salão da Voz do Operário, a grande reunião magna dos operários manipuladores de pão em Lisboa, com a assistencia de delegados dos seus camaradas da provincia, a-fim-de tratarem do horário do trabalho, da criação do bilhete de identidade profissional e da atribuição da responsabilidade no peso do pão.

A' reunião, que foi presidida pelo sr. Santos Salgueiro, assistiram cerca de 3.000 operários tendo decorrido os trabalhos, por vezes, agitados.

Depois da leitura do expediente e de algumas considerações feitas pelo sr. José Marques Teixeira, sobre os motivos, da assembleia foi posta á votação uma proposta que no decorrer da sua leitura surgiram algumas divergências que provocaram o encerramento da sessão. A' saída, deram-se alguns conflitos, todos eles sem a menor importância.

DR. TOMAZ D'AQUINO Médico SARRAZOLA

Por Coimbra

CASAMENTO

Realizou-se no dia 16 do corrente mês, o enlace matrimonial do sr. José Gonçalves Teixeira, natural da Povoa do Paço; com a simpatica menina Cristina de Jesus Miranda, natural de S. João de Arêias.

Este enlace realizou-se na Igreja matriz de St.º António dos Olivais desta cidade.

Paraninfaram por parte do noivo, o sr. Viricimo Jordão e sua esposa sr.ª D. Viatrix de Jesus Jordão; e pela noiva, o sr. Joaquim Amaral D.º 2.º Sargento de Metrelhadoras, e sua esposa D. Albertina Miranda Amaral.

Apos á cerimonia foi servido a todos os convidados um láuto jantar que correu sempre na melhor ordem, havendo muitos brindes, todos eles dedicados aos noivos, para os quais lhes enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Matos.

O Ecos em Taboeira

Há dias teve a sua delivrance dando há luz uma febusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo e conterraneo sr. João Domingues Carvalhal.

Tanto a mãe, como o recém-nascido, encontram-se bem dispostos.

Parabens ao nosso amigo Carvalhal.

—Dizem-nos que está para muito breve o enlace matrimonial da simpatica menina Maria Marques Nogueira, com um guapo moço de Cacia.

Com antessedença, nos apresentamos a enviar aos futuros noivos os nossos mais sinceros parabens.

Novo correspondente.

EXPEDIENTE

O Ecos de Cacia está procedendo á cobrança de todas as assinaturas atrasadas. Assim, pede a todos os seus assinantes que estejam em atraso o favor de mandarem liquidar os seus débitos a esta redacção.

Sem cobrança regular não á jornal que possa viver.

De todos: quer do continente, quer do ultramar, quer do estrangeiro esperamos que correspondam ao nosso apêlo.

Os cães do "Eco"

Tambem tem, e não são poucos os seus cães o "Ecos de Cacia." Pois vamos arranjar aqui uma gaióla para os meter.

Os cães virão para aqui, e ficarão engaiolados, para que o publico os possa admirar e conhecer.

A secção Cães... do Ecos vai ser inaugurada brevemente, e nela figurarão os nomes daqueles que gostam de receber o lêm de borla é a cão, o nosso jornal, sem que tenhamos devido respeito pelos direitos alheios.

PADARIA

Traspaça-se no centro da cidade com boa cosedura e tem todas as dependencias que a lei exige.

Para tratar com Manuel de Sousa, Largo da Constituição 41 43—1.ª F.ª.

Por V. N. Gaia

No Campo João de Deus

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE, e 1.º F. C.—GAIA.

O Club do campo João de Deus, sempre na vanguarda das boas organizações desportivas deste concelho, desejando mais uma vez proporcionar aos desportistas desta terra, o ensejo de assistirem a um encontro fóra do concelho, o prato de leitilhas a luta entre Clubs já nossos conhecidos trouxe ontem áquele campo um dos mais valorosos grupos da Associação de Aveiro que ostentou o titulo de Campeão Regional daquela cidade:— Associação Desportiva Ovarense.

É uma verdade inofismavel; só o F. C. de Gaia, se abalança a tais organizações que não vemos nos outros Clubs, alguns deles usufruindo uma situação de mais destaque nos campeonatos da A. F. P.

A boa vontade e desposição do Gaia é bem digna do nosso apreço é simpatia.

Ovarense, 1—Gaia, 0—

O desafio iniciou-se ás 16,45 sobre um ambiente de entusiasmo e inergia dispendidos por ambos os Grupos. Nos primeiros 30 minutos, não houve dominio para qualquer dos lados, e a bola vai a um e outro campo com probalidade do goal.

As defesas apartadas pelos avançados são rapidas, dispendendo uma actividade digna de registar.

No Gaia Zé Maria falha algumas vezes, tornando sério perigo para as redes de Aveiro que tem defesas apreciáveis pela sua colocação. No entanto essa defesa salva, em extremo 2 bolas do Ovarense. Nos quinze minutos da 1.ª parte, o Ovarense assenta jogo no campo do Gaia, onde exerce leve dominio. O encontro manteve, contudo, a mesma caracteristica verificada no inicio; entusiasmo e inergia a revelar o interesse dos dois grupos em abrir o activo, o que se não consegue, e termina em—0—0.

O jogo na 2.ª parte, a mesma toada. Foi bem a continuação dum desafio iniciado com inergia e entusiasmo. O trabalho das suas equipas agradou-nos, e se não houve um grande conjunto de parte a parte, «deve-se no entanto pôr em evidencia» que fizeram um bom jogo, tornando-se, a exibição agradável.

No ultimo minuto, o Ovarense marcou o seu «goal» da vitória obtida por um «penalty» por falta de Zé Maria, tentando dominar uma bola certa.

A victoria foi justa, sem dúvida, parte a parte, houve occasião de abrir o activo.

Os dois guarda redes, o do Gaia e do Ovarense, ixibiram-se com acerto, tendo obstado por vezes com dificuldade, marcação dos goals.

Em rusemol ontem no Campo João de Deus, realizou-se um, bom desafio o que se torna agradável afirmar.

Dos jogadores em campo, á parte os guarda redes, que já apreciamos, em especial todos se houveram de forma a metecer competencia jogaram com alma que os tornaram credores da melhor simpatia por parte do publico.

As reservas do Gaia venceram o carvalho Araujo por 10-0.

Anibal Simões Pinto.

Agencia Funeraria

DE
Antonio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIADAD DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cera, castiçais e CORGAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, boirais, tijolos, manilhas, etc.

Praca da Republica (em frente ao chafariz—Aveija)

FARMACIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Comprimento mata de leite pelo preço mais alto do mercado

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germes que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr
Para Crêr

Soalho, Fóro e Cabeço aparelhado sempre em depósito, Madeiras de Construção, Bombas para Marinhãs e Tintões para possos. Tiram-se Organamentos grátis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

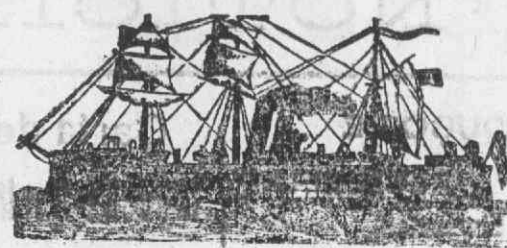
ANTÓNIO SOARES DA SILVA
Mataduchos—Aveiro

Oficina de Carpintaria Mecânica

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praca - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

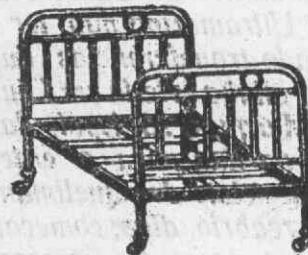
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Aveuca

— DE —

João Antonio S. Borges



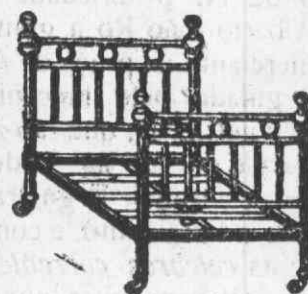
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A ZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

FABRICA

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.